

**Ações de Extensão Rural com Enfoque Local em Agricultura Orgânica**  
Action of Agricultural Extension with Local Approach in Organic Agriculture

BORSOWSKI, P. R. FAPEAGRO/IAPAR, paulofapeagro@yahoo.com.br; AHRENS, S. B. CESCAGE, selmahrens@hotmail.com; AHRENS, D. C. IAPAR, dahrens@iapar.br

**Resumo:** O trabalho teve como objetivo levar aos agricultores conhecimento técnico para o desenvolvimento das propostas governamentais, nesse caso a olericultura orgânica. Neste contexto realizou-se um estudo no município de Rio Azul-PR entre os meses de janeiro a dezembro de 2006. Para isso fez-se o uso da metodologia de articulações de grupos de agricultores (AGA) e dinâmicas para esclarecimento de dúvidas. Como resultados constatou-se que os métodos extensionistas utilizados nesse processo foram significantes para um número pequeno de agricultores, porém esses enfatizaram suas ações inovando tecnologicamente e aderindo a alternativas viáveis ao meio rural. Conclui-se que o trabalho desenvolvido foi de grande valia, pelas experiências obtidas, que possibilitam desenvolvimento de ações futuras.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; olericultura; produção orgânica.

**Abstract:** The work had as objective to take to the agriculturists knowledge technician for the development of the governmental proposals, in this case the organic olericultura. In this context a study in the city of Rio Azul-PR was become fulfilled enters the January months the December of 2006. For this one became the use of the methodology of joints of groups of agriculturists (AGA) and dynamic for clarification of doubts. As results evidenced that the used extensionistas methods in this process had been significant for a small number of agriculturists, however these had emphasized its action technology innovating and adhering the viable alternatives to the agricultural way. One concludes that the developed work was of great value, for the gotten experiences, that make possible development of future actions.

**Key words:** familiar agriculture; horticulture; organic production.

## **Introdução**

A maior parte das instituições de ensino e pesquisa tem desenvolvido projetos baseados no modelo linear de transferência de tecnologia, no qual a pesquisa gera o conhecimento, a extensão transfere e o agricultor adota. Isto se deve, principalmente, em função do pouco peso dado aos valores locais dos agricultores, em detrimento dos globais, (AHRENS *et al.* 2004). Os profissionais de Extensão devem trabalhar diretamente com os agricultores, conhecer suas metas e valores, enfatizando o processo de transferência de conhecimento, possibilitando gerar desenvolvimento para o meio rural. O Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, atua promovendo o desenvolvimento rural em diversos setores agropecuários. No entanto, o âmbito de ação da EMATER é diferenciado, pois cada município abriga diferentes povos, culturas e valores. No município de Rio Azul-PR, que abriga duas principais etnias: Poloneses e Ucrânicos, que caracterizam a região em questões como educação dos filhos, religião, trabalho, cultura, entre outros, atua de forma intensiva. Nesse caso,

é necessário cuidado na apresentação e condução das propostas extensionistas, a fim de lograr êxito no processo técnico, econômico, educacional e social. Sendo assim, objetiva-se levar aos agricultores conhecimento técnico para o desenvolvimento das propostas governamentais, nesse caso a olericultura orgânica, através de articulação de grupos de agricultores e dinâmicas para esclarecimentos de dúvidas.

### **Procedimento metodológico**

O trabalho foi desenvolvido pela EMATER, em Rio Azul-PR, entre os meses de janeiro a dezembro de 2006, buscando integrar o agricultor e as linhas de crédito destinadas à olericultura orgânica. Com base nessa proposta e na realidade do município de Rio Azul, que prioriza o cultivo de fumo (cultura que não se enquadra nos objetivos governamentais), propõe-se implantar sistemas de produção diferenciados, desconhecidos, mas que asseguram aos agricultores mais vantagens. Fez-se uso, para isso, da articulação de grupos de agricultores (AGA), metodologia que facilita o planejamento e organização, enfatiza o trabalho em grupos, possibilita transmitir ao agricultor informações com maior ênfase e dinâmica. Primeiramente fez-se um levantamento dos agricultores familiares interessados no cultivo de olerícolas orgânicas, as quais terão sua produção destinada ao Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal e à feira municipal. Posteriormente os agricultores foram cadastrados através de um formulário de controle interno da EMATER, que continha o nome do agricultor, endereço da propriedade rural, área a ser cultivada, croqui da área útil e espécies de olerícolas cultivadas. Totalizaram-se quinze agricultores cadastrados, formando dois grupos, separados por comunidades. O primeiro grupo era formado por oito agricultores da Comunidade da Invernada, o segundo grupo continha sete agricultores da Comunidade Beira Linha. Para os grupos implantaram-se cursos, dinâmicas e explanações sobre o cultivo orgânico de olerícolas. Os cursos tinham como finalidade; proporcionar noções básicas sobre o cultivo, as dinâmicas; relacionar o conhecimento teórico do curso com a prática e, as explanações; dúvidas, sugestões dos agricultores. Cada grupo recebeu as atividades em dias diferentes, porém, os dois grupos em dia específico, relacionavam-se a fim de concretizar trocas de experiências.

### **Resultados e discussão**

Segundo BUSNARDO (2004), o fumo representa 95% da produção agrícola do município de Rio Azul. Tal fato demonstra o monocultivo, a extração direcionada de

alguns nutrientes e a degradação do meio ambiente, já que o método de manejo predominante é o convencional, seguido de várias aplicações de agrotóxicos. A prática da cultura do fumo no município é antiga, repassada de geração a geração, tendo como agravante certo comodismo por parte dos fumicultores. Esse fato provavelmente é fruto de um modelo de ação estratégica executada por Empresas Fumageiras, que para vender seus produtos e trabalhos, fornecem o necessário aos agricultores para a cultura e tornam a procura de alternativas e informações por parte dos agricultores desnecessária. Nesse contexto, fazendo o uso da metodologia (AGA), cursos, dinâmicas e explicações, no processo de difusão de conhecimentos técnicos de cultivo de olerícolas orgânicas, conseguiu-se resultados significantes, porém, para um número reduzido de agricultores, visto que o desconhecido é um fator de risco limitante. Estudando o grupo formado por oito agricultores da Comunidade da Invernada, quatro não se adaptaram ao cultivo de olerícolas orgânicas, os quais alegaram que a mão-de-obra familiar está comprometida com outras atividades e falta de garantia de produção e venda de seus produtos. Ao contrário dos demais, os quatro agricultores adaptados ao cultivo, dedicaram-se exclusivamente a olericultura, colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante os cursos, dinâmicas e explicações. Desse grupo destaca-se um agricultor que, fez da olericultura sua única fonte de renda, comercializando seus produtos na comunidade onde vive e no município de Rio Azul. Já do grupo formado por sete agricultores da Comunidade da Beira Linha, quatro desistiram, alegando pouco retorno financeiro quando comparado ao cultivo do fumo, demora do aparecimento dos resultados no sistema orgânico, mão de obra intensiva e falta de habilidade para a comercialização. Dos três agricultores adaptados ao cultivo de olerícolas, um merece destaque, pois além de recepcionar agricultores (os quais vem à procura de informação técnicas de cultivo de olerícolas orgânicas), tem extrema habilidade com a cultura, comercialização e fez da olericultura sua principal fonte de renda. Com isso percebe-se que, segundo OLINGER (2001), o trabalho de extensão rural tem base no princípio didático que recomenda “ensinar a fazer, fazendo”. Deste princípio decorre outro, que é a necessidade do contato direto do agente de extensão com as famílias rurais, suas unidades de produção e com os grupos comunitários nas localidades onde vivem. Contudo, não houve interferência no processo de imposição de idéias e na decisão final do produtor rural. Desse modo, em alguns casos, o que é bom para o agricultor na visão extensionista, não é visto como sendo potencialidade pelo agricultor. Trabalhou-se respeitando a questão do valor cultural do agricultor, que em certas situações acaba

limitando o processo de ação extensionista. Os valores culturais devem ser respeitados, pois cada agricultor tem suas atitudes, conhecimentos e culturas. A feira municipal ainda é apenas um projeto devido aos principais fatores: número reduzido de agricultores e produção insuficiente para suprir o fluxo da feira. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), esta sendo executado com êxito, garantindo renda e enfatizando os agricultores a produção de olerícolas orgânicas.

### **Conclusões**

O desenvolvimento do trabalho proporcionou resultados concretos em uma pequena parcela dos agricultores trabalhados, que implantaram o sistema orgânico de cultivo de olerícolas e valorizaram o trabalho de avaliação da propriedade rural. Alguns aspectos foram considerados como limites e fragilidades no desenvolvimento do trabalho de extensão rural: a resistência a mudanças de comportamento e postura, mão-de-obra familiar comprometida com outras atividades, e a aceitação de novos desafios. Outro fator contribuinte a não adesão de novas práticas é o fato da demora do aparecimento dos resultados, já que agricultores precisam da garantia de produção e venda de seus produtos.

Contudo, o trabalho desenvolvido foi de grande valia, pelas experiências obtidas, que possibilitam desenvolvimento de ações futuras, entre elas a feira municipal, fortalecendo a extensão rural e alcançando maior aceitação dos agricultores pela produção orgânica.

### **Referências bibliográficas**

- AHRENS, D. *et al.* Reflexões sobre a pesquisa participativa. Anais: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Porto Alegre/RS. 2004.
- BUSNARDO, E. Produtor de fumo ameaça segurar safra e forçar preço. Nota: Gazeta do Povo. 2004. Disponível em: <[www.agro1.com.br/noticias/noticia.asp?cod=10107](http://www.agro1.com.br/noticias/noticia.asp?cod=10107)>. Acesso em: 7 de junho de 2006.
- OLINGER, G. Métodos de Extensão rural. Florianópolis. EPAGRI, 2001. 163p.